Pagou, ganhou
Ricardo Gallo

Por até R$ 7.000, institutos cobram para premiar empresas

Entre as categorias está "Melhor Tratamento contra Estrias"; empresário que tem 11 prêmios diz que 90% das homenagens são pagas

Como uma empresa de qualquer porte faz para receber um prêmio de melhor em seu setor? Em muitos casos, paga.

Por até R$ 7.000, institutos e associações cobram para premiar empresas de todo o país, em categorias que vão de "Melhor Tratamento contra Estrias 2009" a "Destaque no Segmento Elétrico", entre outras.

Os critérios de escolha são vagos. Em geral, os organizadores dizem seguir indicações de clientes, fornecedores e conhecidos da eleita. Quem se diz baseado em pesquisas de opinião não se dispõe a mostrá-las.

As vencedoras são procuradas pelas entidades e informadas de que ganharam o prêmio. A entrega se dá em jantares. Ganha-se troféu e/ou certificado, mais selos de "qualidade".

A abrangência extrapola a fronteira brasileira: há prêmio que homenageia destaque do Mercosul e da América Latina.

À Folha ao menos seis empresas admitiram cobrar dos premiados. Nenhuma, porém, trata o prêmio como pago - é "adesão" ou "contribuição".

Parlamentares

Uma das mais conhecidas é a OPB (Ordem dos Parlamentares do Brasil). A entidade promove o "Top of Quality" e o "Top of Quality Ambiental".

O prêmio custa R$ 4.500. Oficialmente, são 1.500 cartilhas para projetos sociais, a R$ 3 cada. Mas pode chegar a R$ 7.000, conforme recibo obtido pela Folha. Apesar do nome, a entidade diz não ter relação político-partidária. O presidente, Dennys Serrano, é 38º suplente de deputado federal pelo PSB (1.296 votos em 2006).

Outra a oferecer prêmio é a Abach (Academia Brasileira de Arte, Cultura e História), com sede no Morumbi (zona oeste). São R$ 5.000 pelo "Prêmio Qualidade São Paulo", disse seu representante a uma escola.

Aos potenciais premiados, a associação envia memorando com selo da Secretaria de Estado da Cultura - que disse estar surpresa e investigaria o caso.

Recorrer a autoridade para dar autenticidade ao prêmio é expediente comum. O Cicesp (Centro de Integração Cultural e Empresarial de São Paulo) instituiu a "Cruz do Mérito do Empreendedor Juscelino Kubitschek" (R$ 5.980). "Nunca soube que a comenda era paga", disse Maria Estela Kubitschek, filha adotiva do ex-presidente, que já recebeu a comenda.

O valor do prêmio inclui joia banhada a ouro com rubis e esmeraldas, um certificado da "Soberana Ordem JK" e dois convites para um jantar em Brasília - a solenidade será na sexta. Segundo o presidente Regino Barros, a entidade é como um clube, que vende títulos de sócio. Ainda assim, há, segundo ele, rigor nas indicações.

A Folha conversou com um empresário de 39 anos que tem 11 prêmios - pelos quais pagou até R$ 2.000. "90% dos prêmios são pagos. É utopia pensar que não tem custo", disse, sobre jantares em hotéis de luxo, fora o "ambiente gostoso".

Publicação de texto jurídico exclusiva para fins educacionais

Ele usa as solenidades ("há gente boa e gente ruim nesse setor") para fazer negócios. "Troco cartões com gente com quem eu nunca teria acesso."

O benefício chega a ser cem vezes superior ao custo. "Tanto é que cancelei anúncios da minha empresa em revistas."

Por ser habitué dos eventos, não param de chegar convites, diz. "Nos últimos três anos já recusei 20." Ele foi convidado ou participou de solenidades de três entidades citadas.

"Um prêmio você institui para quem tem qualificação, para quem merece", diz Maria Inês Dolci, coordenadora institucional da Proteste, entidade de defesa do consumidor. "Além de ser antiético, induz a consumidor a escolher uma empresa porque ela ganhou um prêmio que, na verdade, só pode ser concretizado pelo pagamento."

Instituto usava nome do mec para vender prêmios de educação

Em 12 de abril, a Folha revelou que o Instituto Gomes Pimentel, de Guarulhos (Grande SP), usava o nome do Ministério da Educação para vender prêmios por R$ 2.000. O instituto dizia premiar as 150 melhores instituições de ensino do país com o aval do MEC, embora não haja esse ranking. A Polícia Federal abriu inquérito para apurar o caso. O MEC anunciou que processará o instituto, cuja página na internet saiu do ar. O único telefone da empresa não atende mais.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

PRÊMIOS À VENDA

Condecorações de excelência e qualidade que podem ser comprados

PRÊMIO	QUEM PROMOVE	QUANTO CUSTA
Cruz do Mérito do Empreendedor Juscelino Kubitschek	Centro de Integração Empresarial e Cultural de São Paulo	R$ 5.980
Prêmio Qualidade São Paulo	Academia Brasileira de Arte, Cultura e História	R$ 5.000
Top of Quality	Ordem dos Parlamentares do Brasil	R$ 4.500
Top of Business	Montreal Eventos	R$ 3.900
Diploma do Mérito Educacional	Instituto Cultural da Fraternidade Universal	R$ 3.600
Prêmio Incentivo à Qualidade	Associação Brasileira de Incentivo à Qualidade	R$ 1.000

Cruz do Mérito do Empreendedor
Juscelino Kubitschek

Condecorações Oficiais
do Cinquentenário
Yate Clube de Brasília - DF / 30 Abril 2010

YATE CLUBE - 30 DE ABRIL

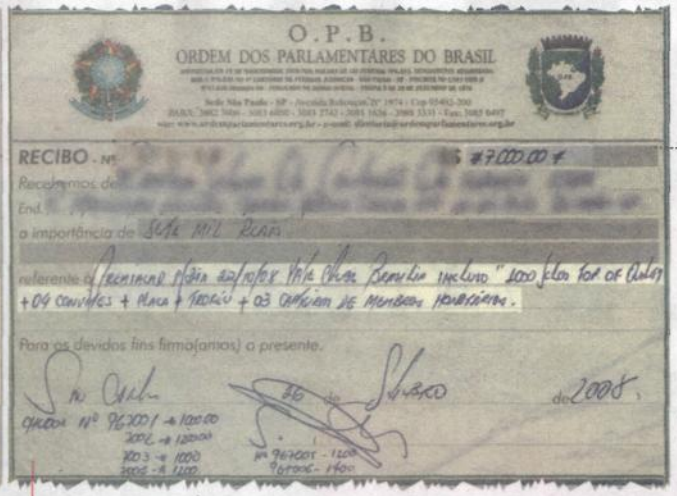
1) Certificado Chancelado da homologação da Soberana Ordem JK em tamanho A3;

2) Cruz do Mérito do Empreendedor Juscelino Kubitschek, a "Jóia de JK"
Banhada a ouro, cravejada com 30 pedras preciosas (25 rubis e 5 esmeraldas)
com suporte em gorgorão verde (ocultando meio em veludo amarelo acetinado
(gargantilha), abrigado em Nobre Estojo revestido em veludo azul;

3) 2 Convites para o Jantar de Gala

Chancela Especial:

Reposição de peças do acervo medalhístico ..... R$ 5.980,00


O.P.B.
ORDEM DOS PARLAMENTARES DO BRASIL

RECIBO - Nº

Recebemos de

End.

a importância de

referente a

Para os devidos fins firmo(amos) o presente.

de 2008.

"CHANCELA" Cruz de JK custa R$ 5.980; só indicados recebem prêmio, diz entidade

PRÊMIO PAGO A Ordem dos Parlamentares do Brasil diz cobrar R$ 4.500 pelo prêmio, mas a **Folha** obteve um recibo de R$ 7.000; entidade diz que afastou responsável por cobrança

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 10 abr. 2010, Cotidiano, p. C4.

A utilização de